

TRIBUNA Livre

31
OUTUBRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

A MAIOR E MAIS JUSTA ASPIRAÇÃO A Restauração da Comarca

Os povos de Entre Homem e Cávado viram de uma só vez a sua comarca de 2.ª classe ser extinta e viram anos depois ser criado um Julgado Municipal na Vila de Amares. De então até cá souberam sempre que o Julgado era o de maior movimento no País e que 30.000 habitantes tinham de percorrer distâncias enormes e caminhos impraticáveis para recorrerem à Justiça.

Não têm visto que as suas autoridades saíam do silêncio a defender aquilo que era primeiro valor do seu património e hoje sua mais ardente aspiração, antes têm visto um desleixo que prometia deixar-nos perder o que temos, antes de nos dar o que precisamos.

Há no Concelho algo de novo e no País sopram novos ventos. A nossa Câmara é dirigida agora por um espírito moço a que não faltam, nem prestígio nem ponderação. O País experimentou já grandes reformas judiciárias que um novo Estatuto Judiciário e um Código Civil não-de completar. Ao estudo profundo dos nossos mais instantes problemas judiciais não poderão sobreviver os Julgados.

Efectivamente, a sua existência só se explica por não ter sido ainda examinada com minúcia a sua razão de ser, por se ter receio em alterar uma legislação de milindre para tantos povos. E enquanto em leis sucessivas se retira de todas as formas a Justiça da mão de amadores (caso dos colectivos) e se coloca em mão de profissionais seguramente idóneos (caso dos Corregedores e Ajudantes do Procurador), poderá entender-se que 31 Concelhos são e serão párias a ser administrados nos seus direitos materiais e morais por quem não oferece todas as garantias?

Reduções nos preços dos bilhetes da «BEA»

De acordo com as outras companhias aéreas Europeias, a «BEA» tenciona reduzir consideravelmente — nalguns casos a redução vai a 25% ou ainda mais — os preços das passagens para vários países da Europa a partir de Abril do próximo ano.

As novas tarifas terão dois aspectos:

1 — Passagens mais baratas em classe turística para Portugal, Espanha, Itália, França, Rússia e algumas regiões da Austria e Alemanha;

2 — Carreiras nocturnas a preços reduzidos para Portugal, Espanha, França e Itália. Na próxima estação de Verão, os turistas poderão escolher três tipos de aviões a turbina: «Comet 4B», «Vanguard» e «Viscount». Além de reduzir as suas tarifas a «BEA» vai pôr ao serviço aviões «Comet» para todos os pontos das linhas subsidiárias através do Mediterrâneo Oriental assim como para Suíça, Escandinávia, Nice, Varsóvia e Moscovo.

No que diz respeito a Portugal, uma vez que a «TAP» e a «BEA» estão trabalhando em conjunto na linha Londres-Lisboa, ambas estas Companhias têm interesse em efectuar

(Continua na 5.ª página)

Se é evidentemente verdade, por infelicidade nossa, que não temos visto este instante assunto tratado com interesse pelas nossas autoridades, é também notoriamente verdade que as autoridades judiciais têm sido contínuas e denodadas defensoras de que a comarca se restaure, demonstrando sempre que houveram de pronunciar-se ou pronunciando-se espontaneamente.

E isto é tanto mais sintomático quanto à razão que nos assiste que nunca diligência alguma foi feita para que os muitos e muito ilustres magistrados que passaram na administração da Justiça comarcã e por força dela governam o Julgado ajudassem a fazer compreender superiormente quanto nos assistia de razão.

É que os números, na sua linguagem clara e irrefutável, encarregaram-se sempre de dizer que estávamos e estamos perante o Julgado de maior movimento do País, que dá um rendimento e origina um aumento de despesa às partes e ao Cofre do Tribunal de tal forma que só por si seriam garantia de que muito pouco, ou talvez nada, teria o Estado a despendar para dar aos povos a mesma Justiça que achou por bem dar às demais terras da País que não estão sob a jurisdição dos Julgados.

Voltemos a afirmar que o País atravessa um período de

reformas e que o Concelho tem hoje quem olhe pelos seus destinos e acompanhe as suas aspirações para lembrar a necessidade de que todos se juntem para fazer chegar a quem de direito o nosso direito. O Senhor D. Nuno Pomal, presidente do nosso Município, que em tantos sectores da nossa vida política, social e administrativa, tem agido de maneira a satisfazer os nossos anseios e a reintegrar o Concelho no nome e no desenvolvimento a que tem direito, é a pessoa indicada para em nosso nome e com a nossa colaboração ser intérprete pela satisfação do que é a maior e mais justa aspiração dos povos de Entre Homem e Cávado.

O Concelho, que lhe deve já bons serviços e que sem dúvida lhe há-de dever muitos mais e em muito breve tempo, adquirirá grande dívida de gratidão se de seus esforços vier a receber a comarca de que nunca devia ter sido separado.

Voltaremos a estas páginas nos números que se vão seguir, anotando as razões que nos advêm do movimento, do rendimento e da comodidade dos povos.

As actividades da Fundação Gulbenkian, com mais de trezentos mil contos despendido em dois anos e meio, são analisadas pelo «Diário de Notícias»

Recordando o perfil do multimilionário Calouste Gulbenkian, o dr. Augusto de Castro analisa, no «Diário de Notícias», em editorial, a amplitude das actividades da Fundação Gulbenkian e fala das repercussões da obra empreendida no plano assistencial e da cultura.

Calouste Gulbenkian, que, por seu testamento de Junho de 1953, legou a Portugal uma enorme fortuna, permitindo a criação da Fundação que tem o seu nome, era na verdade uma figura singular, com pequenos passos de repouso — e tudo nele era aquele olhar de de astúcia, felino, vivíssimo, em que havia lampejos de génio e de energia — começa por acentuar o dr. Augusto de Castro.

«Esse homem — diz — era, na mais larga escala, um possuidor, com o gosto da posse elevado a todos os requintes da perspicácia e da vontade. A

Agricultura Atómica Para produzir melhores alimentos

Por Sheila O' Callaghan

Fala-se frequentemente em preteínas, gorduras, carbo-hidratos, vitaminas, sais minerais, etc., necessários para dieta saudável: sabemos as quantidades exactas de cada um desses compostos que devemos ingerir diariamente, e confiamos nas informações que nos dão os especialistas, os químicos e os biólogos.

Seja como for, cada qual pergunta a si mesmo: «Como é que vou saber, com certeza a quantidade e a qualidade nutritivas dos diversos alimentos? E quem é que me garante que a sua composição é sempre a mesma?»

Até agora essas perguntas não tinham resposta. Simplesmente não sabemos e não podemos ter nenhuma certeza sobre o valor nutritivo exacto da maioria dos alimentos que consumimos. E não só isso; também não podemos confiar em que os mesmos alimentos tenham sempre o mesmo nível aproximado de valor nutritivo. Mas tudo isso deve mudar em futuro não muito distante.

O bom agricultor do futuro não se contentará apenas com o volume e o peso das suas colheitas. Na Grã-Bretanha, os cientistas estão no limiar

de uma grande descoberta: a maneira de controlar a constituição química e, portanto, o valor alimentício das plantas, quer se trate de raízes, legumes ou cereais.

Essas primeiras tentativas de analisar e medir com precisão o que se encontra nas plantas em crescimento e nas colheitas constituem o desenvolvimento lógico das pesquisas dos bioquímicos em centros como o Posto Experimental de Rothamsted, em Harpenden, Condado de Hertford, Inglaterra. Apoiam-se essas pesquisas em 125 anos de trabalhos agrícolas experimentais, que foram iniciados por Sir John Bennett Lawes, rico lavrador que tinha curiosidade em saber de que necessitavam suas plantações para crescer. No andamento de suas descobertas, lançou ele os alicerces dos métodos de investigação científica agrícola de Rothamsted e introduziu o emprego de fertilizantes químicos.

Da mesma forma, os seus sucessores actuais são os primeiros a recorrer à física nuclear para resolver outra incógnita do problema de Rothamsted. Ou seja, que é que as plantas retiram do solo e que é que os fertilizantes acrescentam a este? Um trabalho de rotina em Rothamsted é a amostragem do solo e a análise das amostras antes e depois das colheitas; anualmente, três mil amostras diferentes são submetidas a várias experiências laboratoriais. O resíduo dos fertilizantes ou dos alimentos para plantas encontrado no solo depois de uma colheita, dá uma ideia mais ou menos aproximada daquilo que as culturas aproveitaram e transformaram em alimento para homens e animais.

Agora, com o auxílio de radiosótopos utilizados como traçadores para rastrear qual-

(Continua na 2.ª página)

Obras na Escola

A escola oficial de Ferreiros, sofreu esta semana várias obras de beneficiação devidas ao seu professor que conseguiu com a Direcção Escolar a verba necessária.

Competente e diligente, devem-se-lhe já diferentes serviços, um dos quais foi a criação de um novo posto escolar que já começou a funcionar na quarta-feira finda.

(Continua na 5.ª página)

TRIBUNA AGRICOLA

O Vermelhão e degenerescências infecciosas da videira

O Senhor Engenheiro agr. Humberto Dias, proferiu na sala nobre da Associação Jurídica de Braga, uma notável conferência subordinada ao título «O Vermelhão e degenerescência infecciosas da videira», que mereceu grande aplauso de todas as individualidades presentes a este acto, que se revestiu de grande solenidade, dada a categoria das pessoas que a ela assistiram. Devido ao interesse que o assunto tem despertado, vamos transcrever a parte essencial da referida conferência, como se segue:

«As degenerescências infecciosas da videira constituem a mais grave ameaça para a viticultura moderna post-filoxérica. E, se bem que estas doenças já existissem antes desse período, só após a reconstituição dos vinhedos por enxertia começaram a tomar maior amplitude e a preocupar os viticultores, alarmados pela reduzida produção das videiras doentes e pelos resultados infrutíferos dos tratamentos que aplicavam:

Doenças desta natureza estão hoje assinaladas em quasi todos os países vitícolas da Europa, nos Estados Unidos da América (Califórnia) e em África (Argélia e Tunísia).

As investigações a que temos procedido na Estação Agronómica Nacional permitiram estabelecer, em bases experimentais, a existência em Portugal de 4 viroses da videira sintomatologicamente distintas e bem definidas: o «urticado», a «clorose infecciosa», o «mosaico» e o «avermelhamento precoce em enrolamento». Estas doenças propagam-se vegetativamente e transmitem-se por enxertia, quer herbáceas (como em verde ou de encosto) quer lenhosas.

O seu estudo tem sido conduzido segundo um plano geral previamente elaborado, de forma a permitir investigar os múltiplos aspectos destas doenças e estabelecer os métodos de luta mais convenientes a adoptar.

As duas primeiras viroses encontram-se em estudo desde 1947. Indica-se a sua distribuição no nosso País e descrevem-se os quadros sintomatológicos diferenciais, que são caracterizados por: «Urticado» — Deformação folhear de intensidade variável com um corte muito intenso do limbo (urticado); mosaicos ou marmoreados de diferentes graus de intensidade com ou sem clorose das nervuras; folhas quase sempre muito rodizadas, dispostas segundo um só pla-

no, algumas vezes substituídas por gavinhas e dando aos pâmpanos um aspecto de nudez, mais evidente no início da rebentação. Encurtamento acentuado dos entre nós com tendência a formar zig-zag. Bifurcação dos sarmentos, aparecimento de duplos gomos, de ramos fasciados e aspecto geral da planta em mangericado. Frutificação irregular, intensa bagoínha e baixa produção.

«Clorose Infecciosa» — Mosaicos folheares ou cloroses generalizadas de tonalidades amarelo-ouro variável, com ou sem «high-lights». Ausência de acentuado encurtamento dos entre-nós ou de redução no porte da planta.

Os ensaios que têm sido efectuados permitiram já estabelecer as seguintes conclusões:

1) — Que os virus do «urticado» e da «clorose infecciosa» se transmitem rapidamente por enxertia de encosto entre sarmentos herbáceos de videiras doentes e sãs.

2) — Que a «clorose infecciosa» se difunde mais rapidamente através dos tecidos lenhosos que o «urticado» e se transmite prontamente do cavalo doente para o garfo são.

3) — Que estes virus se não transmitem por inoculação mecânica, e que o *Pseudococcus citri* e a *Haltica ampelophaga* não são vectores destas doenças.

4) — Que é possível obter experimentalmente misturas de «urticado» e de «clorose infecciosa» na videira. Os sintomas desta infecção mista indicam que não há a formação dum complexo destes dois virus, pois se não observa o aparecimento dum novo quadro sintomatológico, mas apenas a sobreposição dos sintomas característicos de cada uma das viroses. Verifica-se, ainda, que um garfo infectado pelo «urticado» não fica protegido pelo virus da «clorose infecciosa» ou vice-versa, o que mostra que estas doenças são causadas por dois virus distintos e não afins.

5) — Que estas viroses originam quadros sintomatológicos diferentes nas 34 castas de videiras europeias e 29 porta-enxertos de maior interesse vitícola, ensaiados, tendo-se agrupado os diferentes cultivares de acordo como o seu tipo de reacção à doença e estabelecido diferentes classes de sintomas.

6) — Que o «urticado» é transmissível pelo solo e que nas condições de lesímetro se propaga das plantas doentes às sãs, mas que essa transmissão

Continua na 4.ª página)

Agenda do Lavrador

Nos Campos

Continua a preparação de algumas terras. Semeiam-se todas as ervas, tais como serradela, ervilhaca, trevo branco e vermelho, sanfeno e outras, e ainda o tremçoço, favas e ervilhas temporãs, e nabos. Activa-se a sementeira dos cereais de praga, trigo, centeio, aveia e cevada, cujas sementes devem ser previamente crivadas e desinfectadas para se conseguir uma produção mais elevada e de melhor qualidade. O alqueive de java é um dos melhores lugares para a sementeira dos trigos. Conduzem-se os estrumes para os locais que lhes estão destinados, e vão-se enterrando. Ao mesmo tempo vão-se preparando outros para as culturas seguintes. Aproveitar também as cinzas vegetais para a fertilização das terras.

Nos Pomares

Termina a colheita da castanha. Intesifica-se a plantação das árvores de folhagem permanente, e começa-se a poda e limpeza dos musgos e líquenes. A poda das árvores de fruto, pelos fins do mês, principia pelas mais velhas e pelas que primeiro perdem a folha. Estrumar as fruteiras e abrir covas para a plantação das de caroço. Começa nalguns olivais a colheita da azeitona, que deve fazer-se por ripamento e não por varejamento.

Nas Vinhas

Cavam-se ainda as que não beneficiaram deste amanho, para melhor aproveitamento das parras e das chuvas, e para facilitar os tratamentos contra a cochonilha ou algodão branco na vinha e contra outros insectos que hibernam na base das cepas. Nas terras secas pode iniciar-se a plantação de barbados americanos.

Nas Hortas

São numerosos os trabalhos deste mês. Cavam-se e estrumam-se os talhões devolutos. Arranjam-se abrigos de esteira para resguardo de certas plantas mimosas. Plantam-se alhos e cebolas e toda a espécie de hortaliça. Semeiam-se favas, ervilhas temporãs, cebolas, cenouras, coentros, couves tronchudas, espinafres, nabos, rabanetes, rabanos e salsa. Cortam-se as hastes dos espargos e os rebentos desnecessários das alcachofras. Desbastam-se os nabos nascidos. Nitratam-se

Agricultura Atómica

Para produzir melhores alimentos

Por Shelle O' Calhagan

(Continuação da 1.ª página)

quer elemento ou composto, orgânico ou inorgânico, que se deseje, pode-se medir até um bilionésio de menor quantidade detectável por meios químicos: O equipamento nuclear utilizado nos laboratórios de Rothamsted foi desenhado no centro de pesquisas atómicas de Herwell (Grã-Bretanha),

as plantas de horta que se apresentarem desfinhadas.

Nos Jardins

Todos os resíduos de plantas de horta ou de jardim, limos dos tanques e lixos, devem ser amontoados, misturados com terra e algum estrume, polvilhados com cal e regados, pois constituem um terriço muito aproveitável para jardim. Prossegue a plantação de bolbos das flores indicadas em Outubro. Renova-se a terra das camélias. Tosquiam-se e plantam-se roseiras. Podem-se ainda semear amores-perfeitos, assembleias, begónias sempre-em-flor, cíclames, cinerárias, ervilhas de cheiro, malvaíscos e paciências.

Nas Adegas

É velho o costume português de apreciar os vinhos novos pelo S. Martinho. A esse tempo, de facto, já os vinhos devem ter terminado a fermentação lenta, apresentando-se limpos. Batocam-se e tampam-se de vez as vasilhas.

Nas Capoeiras

Não é conveniente deixar sair as galinhas com chuva. Devem soltar-se para lugares cobertos onde o piso não esteja molhado, pois são atreitas ao reumatismo.

especialmente para pesquisa agrícolas. Seu custo de fabricação é de 10 mil libras.

O emprego no novo aparelho de detecção inaugura uma nova fase da pesquisa agrícola de qualidade dos produtos e, não resta dúvida, muitas surpresas esperam os agricultores, economistas e autoridades no campo da nutrição. Pode acontecer, por exemplo, que as colheitas mais fartas não sejam necessariamente as mais ricas de valor alimentício. Com a pesquisa nuclear aplicada à agricultura, pode-se melhorar o abastecimento do mundo — e a saúde — através de uma utilização mais adequada da terra.

A nova técnica de radioisótopos para determinar os componentes alimentícios dos vegetais deverá ter um papel predominante na selecção de novas variedades produzidas pela exposição das sementes à radiação. Para dar um pequeno exemplo: o azoto é o elemento químico a partir do qual os vegetais elaboram as proteínas, factor essencial da alimentação humana e do gado. Os cientistas atómicos já estão pensando na produção de cereais e outros produtos agrícolas que, sob condições de solo diferentes e parcialmente controladas, renderão um máximo de proteínas devidamente combinadas com outros elementos nutritivos.

No dia em que visitei os laboratórios bioquímicos de Rothamsted, estavam eles detectando e contando ou medindo o nitrogénio, o fósforo e o carbono das plantas em fracções de décimos trilionésimos de grama. Não tenho a pretensão de entender essa técnica. Mas sei que todo esse instrumental minucioso está a serviço de uma qualidade superior — porque, como todos, também acredito que a qualidade é o essencial.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 || TELEFONE, 3029
(S. VICTOR) || BRAGA

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Internamentos de doentes

O Hospital de São Marcos da cidade de Braga, comunicou o internamento urgente dos doentes Rosalina Soares, de Besteiros, Emília Rosa Antunes Marques, de Bouro, Maria do Céu Fernandes Barros, de Caldelas, Domingos de Andrade, de Caires.

—O Hospital António Lopes, da Póvoa de Lanhoso, comunicou o internamento do doente, João da Cunha Macedo, natural e residente na freguesia de Rendufe, deste concelho, o qual apresentou a guia de responsabilidade n.º 268, passada por esta Câmara.

—Do Hospital de S. João, Porto, comunicou o internamento da doente, Gracinda de Jesus Rodrigues, residente no lugar da Abadia d freguesia de Bouro, deste concelho, cujo internamento foi solicitado pelo Hospital de São Marcos de Braga.

Novo Posto Escolar de Goães

A Professora da Escola Mista de Goães, informou que, em virtude de se encontrarem 100 alunos matriculados naquela freguesia e só haver um salão de aulas, se torna necessário a criação de um posto escolar sendo, portanto, necessário mais uma sala que reúna as condições suficientes. Mais informou que junto àquela escola existe uma sala, mas o proprietário pede a renda mensal de 100\$00.

Liga Portuguesa Contra o Cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro, Lisboa, pede a colaboração desta Câmara no pedidório a favor dos cancerosos pobres, que se realiza nos dias 1, 2 e 3 de Novembro próximo.

Fonte do lugar de Junçabães-Caldelas

A Junta de Freguesia de Caldelas, remeteu uma cópia da acta da sessão daquele Corpo Administrativo, na qual liberou aceitar a oferta do Senhor Alexandre de Oliveira, constituída pela construção de uma fonte, que passará a fonte pública do lugar de Junçabães, da referida freguesia, com as condições de aproveitar as sobras da referida fonte e de poder continuar com a mina que a abastece, se vier torna-se necessário, sob o caminho público do lugar da Baganheira, numa extensão de 100 m, independentemente de qualquer licença camarária, pelo que pede à Ex.ma Câmara autorização para aceitar a mencionada dívida. O Chefe da Secretaria informa que, nos termos do n.º 9.º do Art.º 253.º do Código Administrativo, é das atribuições das Juntas de freguesia de liberar sobre a construção de fontes para abastecimento dos moradores da freguesia. Por isso pede a Junta de freguesia de Caldelas aceitar o caudal de água que lhe é oferecido pelo paroquiano referido no ofício junto, assim como a construção do fontanário onde o mesmo será aplicado para o serviço público. E como se trata de uma aquisição gratuita, sem encargos, entende que, em vista do que dispõe o § 1.º do Art.º 255.º do mesmo diploma, a deliberação da Junta que resolver aceitar a oferta em causa não carecerá da aprovação do Senhor Presidente da Câmara para se tornar executória. Contudo, tal oferta não poderá o aludido Corpo Administrativo aceitá-la com a condição imposta pelo doador de que a mesma só terá lugar desde que lhe seja concedido o direito de minar no subsolo do caminho público para captação de água independentemente de licença policial, pois a concessão desta é da competência da Câmara e não das Juntas (Cod. Adm. Art.º 51.º n.º 23.º), além de que está sujeita ao pagamento de taxa, de que o aludido doador, nos termos gerais de direito, não poderá ser isento.

Requerimentos de doentes

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo guias de internamento em estabelecimentos hospitalares, deferidos pelo Senhor Presidente da Câmara:

Maria de Jesus Pimentel, de Bouro, Maria da Conceição Pinheiro da Costa, de Prozelo, Rosalina Rosa Soares, de Besteiros, Rosa Maria de Sousa, de Ferreiros, Florinda Rosa da Silva, de Bouro, Felix Gonçalves, de Bouro.

Requerimentos de Obras

De António Batista, de Rendufe, solicitando licença para proceder a reparações interiores do seu prédio sito no lugar de Rio Tinto da freguesia de Rendufe, tem informação favorável.

(Continua no próximo número)

Bouro Santa Marta

No passado dia nove do corrente, por volta das 18 horas, no lugar do Castanheiro da freguesia de Santa Marta de Bouro, deste Concelho, envolveram-se em desordem, Patrocínia Rosa da Silva, de 59 anos de idade, casada, natural da freguesia de Goães, com Maria da Conceição da Silva, casada; e Maria de Fátima, solteira, todas residentes no lugar do Castanheiro, S.ta Marta.

Disto resultou ficar bastante contusa na parte das costelas a Senhora Patrocínia Rosa da Silva, e ainda agrediram uma sua filha, de nome Ester de Jesus da Silva, solteira, de que resultou a mesma ficar com equimoses no nariz e nas pernas.

Dornelas

Na noite de desassete para dezoito do corrente, indivíduos desconhecidos, entraram por escalamiento do telhado e penetraram no edifício particular, pertencente aos herdeiros de António Carlos Rodrigues de Azevedo que foi morador nesta freguesia e dali, subtraíram fraudulentamente os seguintes artigos:

Duas caixas de cobre, usadas, próprias de aparelhos de sulfatar, cujo valor está avaliado em quinhentos escudos; uma bomba e respectiva Câmara de ar destinada ao mesmo fim, no valor de cento e cinquenta escudos; e ainda muitos outros artigos no valor de cento e oitenta escudos. Todos os artigos roubados faziam parte dos bens deixados aos pobres.

Câmara Municipal de Amares

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 1.º do Art.º 258.º do Código Administrativo, convoco os vogais efectivos eleitos das novas Juntas de Freguesia do concelho de Amares a comparecerem, nas Sedes das referidas autarquias, às 10 horas do dia 15 de Novembro próximo, para o efeito de verificação de poderes e da eleição do Presidente, Secretário e Tesoureiro dos mencionados Corpos Administrativos.

Amares, 27 de Outubro de 1959

O Presidente da Câmara,

a) D. Nuno Luiz de Carvalho Daun e Lorena

FISCAL

No dia desassete para dezoito do corrente, quando o Senhor António Malheiro, deu por esmola, dormida e comida a João Gonçalves Rodrigues, casado, barbeiro, de quarenta e oito anos de idade, natural e residente no lugar de Penelas da freguesia de São Martinho de Galegos, de Barcelos, este, aproveitando-se da sua generosidade, furtou-lhe de cima duma mesa de cabeceira, que tinha no seu quarto de dormir, um relógio de pulso a que dá o valor de quinhentos e vinte escudos.

O Senhor António Malheiro fez diligências por sua conta, tendo encontrado o arguido na Comarca de V. Verde, apreendendo-lhe ali o relógio que detinha, ao mesmo tempo que o conduzia à presença das autoridades. No posto, o arguido confessou o crime, declarando mais que já é reincidente na prática de crimes, tendo já respondido três vezes, sendo condenado em todas elas.

Vida elegante

Aniversários

Passa amanhã o aniversário natalício da Senhora Amélia de Jesus da Silva, residente em Caniçada, Vieira do Minho, mãe do nosso estimado assinante, Sr. José Joaquim da Silva.

Quinta-feira, passa o aniversário da menina Estela Arantes Menezes.

Aos aniversariantes, os nossos parabéns.

Novos assinantes

Pelo Senhor José Joaquim da Silva, residente em Tancos, foi-nos indicado para assinante o Snr. Albertino Augusto Dias, também residente na mesma localidade.

Com muito gosto fizemos a sua inscrição, que muito agradecemos.

* * *

Tivemos o prazer de receber na nossa redacção o Senhor Re.mo Pe. António Firmino Loureiro Figueiredo, pároco em Valdosende e nosso dedicado assinante, acompanhado de seu irmão, Senhor Fernando Augusto Loureiro Figueiredo, G. N. R. em Lisboa, que também se inscreveu como assinante.

Agradecemos a visita e o favor da assinatura.

HUMORISMO

No Tribunal

O Juiz para o réu:

— E no momento do furto não se lembrou da sua filha e da sua mulher?...

— Oh! se pensei, snr Dr. Juiz! Mas é que no armazém só havia roupas para homem...

O maior inimigo

Diz o abade a um freguês borrachão:

— O seu maior inimigo é o vinho.

Desculpe, senhor abade.

Não nos está sempre a dizer que devemos amar os nossos inimigos?

— Amá-los, sim, mas não engolilos!

D. Custódio Pereira de Araújo

Faleceu na sua residência de Entre-Pontes, freguesia de Lago, deste concelho, a Ex.ª Senhora D. Custódia Pereira de Araújo, esposa muito estremosa do Senhor Manuel Ferreira de Araújo, importante industrial, e mãe dos senhores António Pereira de Araújo e Manuel Pereira de Araújo, industriais, e das senhoras D. Maria Pereira de Araújo Cabanelas Rodrigues, D. Maria das Dores Pereira de Araújo Soares, D. Maria Angelina Pereira de Araújo Gonçalves, D. Maria do Céu Pereira de Araújo Macedo, D. Maria Zulmira Pereira de Araújo Teixeira, D. Maria

José Pereira de Araújo Policarpo, D. Maria Teresa Pereira de Araújo, sogra da segra da senhora D. Maria de Nazaré Mesquita de Araújo e dos senhores Américo Cabanelas Rodrigues, Dr. João Ferreira Soares, Olindo de Macedo, Félix da Luz Teixeira, Horácio de Sousa Gonçalves e José da Silva Policarpo Júnior.

O funeral sairá, de Entre-Pontes para o Cemitério de Monte d' Arcos — Braga, às 10,30 horas de manhã.

Apresentamos à família entulada, as nossas mais sentidas condolências.

Visado pela Censura

O Vermelhão e degenerescências infecciosas da videira

Continuação da 2.ª página

parece não resultar da enxertia natural de raízes.

Para a «clorose infecciosa» não foi observada qualquer transmissão em ensaios idênticos, o que indica um comportamento diferente para este vírus e que se torna necessário investigar.

7) — Que não é possível a aplicação dos métodos de tratamento térmico às duas viroses da videira.

Numerosos outros ensaios se encontram estabelecidos para o «urticado» e «clorose infecciosa» para os quais não é possível ainda apresentar conclusões definitivas, com o objectivo de determinar:

1) — A dispersão destas doenças nas condições de campo, considerando as hipóteses de transmissão pelos instrumentos de poda, pela enxertia natural de raízes, pelo solo e pelos insectos.

2) — A transmissão destes vírus pela água de drenagem em ensaios realizados em lesfmetro e em vasos.

3) — Os quadros sintomatológicos em outras castas europeias porta-enxertos e *Ampelideas*.

4) — A possível existência de complexo destes vírus e dos métodos experimentais para a sua separação.

5) — A possível existência de vectores biológicos.

6) — O tratamento do terreno onde vegetavam videiras doentes, e em que estas doenças reapareciam após a replantação, com diversos fumigantes do solo. Presentemente, estão ensaiados o D. D., Vapam Nemagon, Brometo de Metilo e Sulfureto de Carbono em diferentes concentrações.

Em relação ao «mosaico», que provoca nas videiras sintomas de mosaicos folheares sem qualquer deformação, encurtamento dos entre-nós ou nanismo da planta, apenas se procedeu à determinação da sua etiologia.

A doença foi unicamente observada numa vinha e não apresenta, de momento, qualquer importância económica.

O «avermelhamento precoce e enrolamento» dos vinhedos do Minho é, sem dúvida, a virose de videira de maior importância económica para a Região e mesmo para a viticultura do nosso País, não só pelos prejuízos que causa como pela extensão da área afectada, a qual mostra tendência a alastrar com certa rapidez.

Em colaboração com o Posto Agrário de Braga, procedeu-se desde 1954-55 ao seu estudo, a fim de determinar em bases experimentais a etiologia desta doença.

Os sintomas são caracterizados por:

«Folhas com avermelhamento precoce, inicialmente em manchas e generalizado, mais tarde, a toda a superfície folhear, tomando algumas vezes a tonalidade arroxeada a

partir de Setembro e mantendo-se com frequência, verdes, quer as nervuras principais quer uma pequena faixa ao longo destas. Enrolamento marginal do limbo para a face inferior, sarmentos com entre-nós reduzidos e fraco desenvolvimento. Enfraquecimento progressivo da videira, reduzida produção e morte da planta num período mais ou menos longo».

Estes sintomas parecem estar muito dependentes das condições ecológicas, verificando-se que os anos húmidos e frios aumentam a intensidade do avermelhamento e enrolamento das folhas.

Scheu, na Alemanha, estudando um enrolamento da videira verificou que, em anos favoráveis, as plantas doentes podiam produzir quase tanto como as plantas sãs mas que, em anos desfavoráveis, a produção era apenas 115 da normal e de inferior qualidade pelo baixo conteúdo em açúcar do mosto produzido.

Supôs-se, inicialmente, que a doença pudesse estar relacionada com uma deficiência em boro no terreno. Análises espectrográficas, efectuadas no Departamento de Solos da Estação Agronómica Nacional em folhos de videiras doentes e sãs da mesma variedade, revelaram uma acentuada deficiência em potássio e manganês nas folhas doentes.

Este facto levou a estabelecer, em 1956, em duas vinhas com característicos sintomas, ensaios de aplicação, quer no terreno quer em pulverizações de sulfato de potássio e de manganês em doses de choque. No ano seguinte, ensaiaram-se, em mais duas vinhas, sais de outros oligoelementos tais como boro, magnésio, zinco e ferro.

Os resultados obtidos após 3 anos de observações mostraram que a doença não era causada por uma deficiência nestes elementos mínimos, pois se não verificou nem o desaparecimento dos sintomas nem qualquer melhoria do estado vegetativo das videiras tratadas.

Paralelamente, efectuaram-se numerosas enxertias de garfo lenhosos de Vinhão e Boraçal colhidos em videiras com sintomas sobre cavalos de Corriola e 420-A, isentos da doença, bem como enxertias lenhosas e herbáceas de material doente em Vinhão e Boraçal são. Os resultados obtidos permitiram verificar que a doença é de natureza infecciosa com o comportamento dum vírus, pois se verificou a transmissão dos sintomas pelo material colhido em plantas doentes e pelos processos de propagação ensaiados.

Resultados idênticos foram obtidos em 1958 em França por Viutenez e na Califórnia por Gohen, Harmon Weinberg que verificaram a transmissão por enxertia dum vírus das videiras que causava uma coloração outonal precoce das folhas (avermelhamento nas cas-

tas tintas e amarelecimento nas brancas) com enrolamento do limbo para baixo. A grande predominância das castas tintas na Região de Braga, faz com que sobressaiam os sintomas de avermelhamento. Temos, porém, observado videiras de castas brancas com um amarelecimento precoce outonal e enrolamento das folhas, o que indica que estas castas são igualmente afectadas pelo vírus.

A doença afecta as videiras europeias mas alguns porta-enxertos podem estar infectados sem mostrar quaisquer sintomas como já verificamos, experimentalmente, para a Corriola, 420 A e 3309 e é provável que alguns produtores directos, tais como, o Seibel e o Jacquez sejam porta-virus sem sintomas.

Um inquérito preliminar efectuado na Região, leva-nos admitir a existência da doença desde longa data, em plantas isoladas, mas só nos últimos 15 anos tomou maior amplitude.

Este alastramento do «avermelhamento precoce e enrolamento» parece coincidir com o aparecimento dum intenso ataque de *Pseudococcus citri*, verificando-se que a área afectada pela doença corresponde exactamente àquela em que existiu ou existe ainda esta praga.

O estudo deste insecto como vector de vírus tem sido encarado desde 1958. Das numerosas clonizações efectuadas, algumas plantas apresentaram sintomas suspeitos da virose, mas é ainda cedo para estabelecer conclusões definitivas.

Todavia, a dispersão da doença parece ser demasiado rápida em relação à lenta mobilidade do *Pseudococcus* pelo que somos levados a admitir a possibilidade de existirem outros vectores, estudo este que se iniciou no corrente ano.

Outras condições além dum infecção por vírus podem causar o aparecimento precoce de pigmentos de antocianina nas castas tintas, em especial, acções mecânicas e fisiológicas que impedem a livre circulação da seiva (traumatismo, falta de afinidade, etc.) ou perturbações nutritivas por deficiência do solo em potássio ou mau funcionamento do sistema radicular.

Esta semelhança de sintomatologia pode dar origem a confusões e foi responsável, em todo o mundo vitícola, pela demora na determinação do enrolamento como uma doença causada por vírus. Por isso, chamamos a atenção da viticultura minhota para a possibilidade de existirem sintomas de avermelhamento de natureza não infecciosa. Os avermelhamentos do tipo fisiológico desaparecem quando cessam as causas que o determinam e não são transmissíveis à descendência por propagação vegetativa nem transmissíveis às plantas sãs por en-

xertia. O avermelhamento é sintomatologia mas não indica uma causa concreta. As determinações efectuadas nas videiras da região de Braga, em que os sintomas de avermelhamento eram acompanhados dum enrolamento marginal do limbo para a face inferior, mostraram que estes sintomas eram motivados por uma doença do tipo infeccioso com o comportamento dum vírus.

Outros ensaios se encontram também em curso e que se destinam a estudar:

1) — Os quadros sintomatológicos do «avermelhamento e enrolamento nas castas europeias, porta-enxertos e produtores directos, a fim de determinar a sintomatologia e a possível existência de plantas resistentes ou plantas porta-virus sem sintomas.

2) — A possível transmissão pelo solo e, no caso de se verificar esta hipótese, o seu tratamento com os nematicidas mais em uso e de aplicação mais económicas.

3) — Os vectores biológicos da doença.

No estado actual dos nossos conhecimentos sobre vírus das plantas e, em especial, das viroses das fruteiras, pode afirmar-se que não existem métodos directos de tratamento e que a planta uma vez infectada permanece doente para toda a vida. As investigações que têm sido levadas a efeito em todo o mundo, para procurar destruir o vírus nos tecidos de outras plantas, não saíram ainda do âmbito experimental e não se considera possível utilizar estas técnicas como método curativo das viroses da videira.

Desconhecem-se ainda todos os factores que intervêm na dissiminação das viroses da videira. E, se bem que a descoberta dos nemátodos como vectores do «urticado» possa trazer grandes possibilida-

des para estudo da transmissão destas doenças pelo solo e ao tratamento do terreno com fumigantes, no momento presente, os métodos de luta que se podem aconselhar são apenas de natureza profilática no sentido de se utilizarem garfos e cavalos isentos de qualquer destas doenças.

Com este objectivo, procedeu-se ao «teste» de 29 cultivares de porta-enxertos e preparou-se um pequeno viveiro destinado a produzir material com garantia clonal e isento de «urticado» e de «clorose infecciosa», com o qual a Repartição dos Serviços de Cultura Arbustíveis, e Arbóreas procederá à instalação dum Viveiro Vitícola Nacional, destinado a facilitar aos viveiristas e viticultores em geral, a obtenção de barbados com garantia sanitária.

A descoberta do «avermelhamento precoce e enrolamento» como um novo vírus implica que as plantas-mães já testadas, o sejam agora para esta doença, pois se verificou, experimentalmente, que alguns porta-enxertos podem ser porta-virus sem sintomas.

A importância da doença no Minho levou a proceder, este ano, ao «teste» das principais castas europeias, porta-enxertos e produtores directos em uso na Região, com o fim de preparar material isento desta virose, a partir do qual se possa estabelecer possivelmente nesta Região e numa zona onde não existe qualquer vinha um viveiro vitícola para fornecer aos viticultores e viveiristas, plantas ou estacas com garantia sanitária.

A possibilidade do vírus do «avermelhamento e enrolamento da videira» ser transmitido pelo *Pseudococcus citri* (mela), recomenda que os viticultores procedam e generalizem o combate desta praga.»



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

NINA

A sapataria dos vossos filhos.

As últimas novidades para jovens de todas as idades.

Exclusivistas das melhores fábricas do País.

Vendedora das confecções «Bom Gosto» — **Novidades — 92 — Rua do Souto — 94 — Tel. 23602 — Braga.**

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 54

(CONTINUA)

Depois das últimas reparações interiores, a igreja apresenta-se em impecável estado de asseio. Estava o pavimento em taburnos e foi soalhada, mas houve o cuimidado e bom senso de respeitar as cinzas dos que ali repousavam da vida terrena.

Possui a cruz paroquial floretada, das que D. Frei Bartolomeu dos Mártires mandou distribuir.

O «livro dos usos e costumes» é ainda o de 1744.

As capelas ou ermidas sujeitas à jurisdição paroquial são duas: a de Santa Eufêmea, no termo da estrada que vem de S. Bento da Porta-Aberta, tem um lindo altar da renascença e é muito espaçosa.

Era Santa Eufêmea uma das nove irmãs (como a Padroeira da freguesia) e santas, filhas de Caio Atitio, governador romano de Braga, e de Dona Colcícia sua mulher. Segundo a tradição, que sempre se conservou por estas terras, aqui se retirou perseguida e sofreu o martírio.

Perto da capela está o penedo chamado «da Santa» no qual se distinguem impressos uns sinais de pegadas e dos joelhos, que os povos sempre ouviram dizer que foram marcados por Santa Eufêmea quando rezava, pois que a mesma pedra abrandava como se ajoelhasse em terra. Consta que no sítio de Nocios estava outro com iguais vestígios, a que se atribui a mesma origem. A Deus tudo é possível por intercessão de almas generosas como foi a desta mártir, e louca seria a sabedoria que pretendesse desvendar o mistério destas crenças.

Está aquele dito penedo encimado por uma cruz e foi visitado pelo arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, que o subiu descalço e beijou no chão.

A segunda Capela de S. Silvestre, está no lugar de Freitas. Pertenceu outrora metade da sua fábrica aos de Calvalheira, mas agora é só de Covide.

Há duas capelas de particulares: uma da «Casa da venda» que assim se chama de um estabelecimento que teve e servia os almocreves que passavam para a Galiza — é de N. Senhora dos Remédios.

Outra capela na «Casa do passadiço» (do viaduto que tem sobre o caminho do lugar) é da invocação de N. Senhora da Boa-Morte.

Sobre a portaria desta casa está um brasão clerical de invulgar e curiosa concepção emblemática: escudo oval encimado por barrete eclesiástico do qual cai por cada um dos lados uma fita; a meio do campo uma cruz, entre o lírio e o breviário.

É fama que nesta casa esteve escondido de passagem, o marechal Saldanha, quando em 1851 emigrou para a Galiza.

Nasceram e faleceram na mesma «casa do passadiço», respectivamente em 27-1-1934 e em 6-10-1934 (falecimento) os presbíteros e irmãos José Joaquim e António José Pires Dias de Freitas. O primeiro foi abade de S. Nicolau de Cabeceiras de Basto e do Rio Caldo. O segundo, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi abade na Vila da Feira e em Adáufo. Cónego capitular da Sé Primacial, Desembargador da Relação Eclesiástica, Promotor de Justiça, Oficial da Cúria e Governador na ausência do Prelado.

É o que ficou registado na grande pedra tumular que os cobre a ambos, no cemitério paroquial sito ao lado da igreja, o qual foi construído em 1929 por beneméritos daqui naturais mas ausentes no Brasil; e foram Manuel Joaquim Ribeiro, João Manuel Dias, Carlos Alberto Dias, António Rodrigues da Silva e José António Dias Júnior, conforme legenda que encima o portão do mesmo cemitério.

Pertenceram os dois venerandos sacerdotes à Família do ilustre causídico de Braga, Senhor Doutor José Catalão, honroso filho deste concelho e seu actual Presidente da Câmara, assim como lhe pertence a dita Casa do Passadiço.

Em 1828 era alferes da companhia, que esta freguesia dava para o regimento de milícias da Barca, José António Martins Capela, avô paterno do sábio autor dos *Miliários*...

Tem passal e uma residência acabada de construir, em bom estilo e ponto muito airoso, acima do assento da igreja.

Onde se sai ou entra, do lado de S. Bento da Porta-Aberta, e chamam Portela da Abelheira, está a capela do Calvário com as imagens do Senhor dos Desamparados e Senhora das Angústias. Foi construída em 1887, inaugurada em 16 de Setembro desse ano, Festa de Santa Eufêmea, tudo por iniciativa de um daqueles referidos sacerdotes e subscrição que abriu entre os naturais da terra, residentes no Rio de Janeiro.

Deste sítio do Calvário abrange-se bem todo o «mon- da cidade» (Calcedónia) para trás e na direcção de S.ta

(Continua no próximo número)

Reduções nos preços dos bilhetes da «BEA»

(Continuação da 1.ª página)

reduções nas suas tarifas, o que dará como resultado o aumento de movimento turístico entre Londres e Lisboa.

Caso os Governos as aprovem, estas resoluções tomarão os seguintes aspectos:

1) — Tarifa reduzida nocturna durante as estações de férias com maiores reduções para as viagens nocturnas realizadas a meio da semana.

2) — Tarifas mais económicas, imediatamente antes e logo a seguir aos meses de verão.

Estas medidas terão por efeito:

a) — Aumentar o movimento turístico para Portugal, não só nos períodos de férias, como noutras ocasiões.

Esta redução será particularmente interessante para a indústria hoteleira portuguesa, pois que dará como resultado alargar a estação turística em Portugal e permitir-lhe manter abertos os hotéis durante mais tempo. Tudo leva a crer que o turista britânico será tentado a visitar Portugal noutras épocas além da estação de Verão.

b) — Estas medidas facilitarão também a ida a Londres de estudantes e congressistas Portugueses.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco,—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Propriedade de recreio

Vende-se

Água a motor e bomba, ramadas a produzir cerca de 6 pipas, fruta, azeite e laranja. Boa bouça e casa de rendimento. 2 carros de rendimento. Carreiras à porta, no local mais central.

Carrizado—Amares

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

As actividades da Fundação Gulbenkian

Continuação da 1.ª página

mano, com aqueles mesmos olhotos de raposa do doador — uma força ao serviço de uma ideia, a perpetuidade de uma excelsa e admirável sobrevivência de nababo, uma instituição não apenas com estatutos, um cofre e um *guichet*, mas uma acção com iniciativa, um pensamento, uma imaginação e perspectivas abertas sobre a vida.»

Põe, então, o dr. Augusto de Castro, em destaque a largueza de meios da Fundação e, estabelecendo um contraste, diz:

«Num país como o nosso, de recursos limitados e em que a inveja floresce, como o melhor repolho da horta e o mais capitoso pimenteiro do jardim, uma organização dispendiosa de um orçamento de proporções quase de Estado torna-se depressa um espantoso elemento de aglutinação, um extraordinário peso nos pratos da balança das afluências e dos apetites nacionais. Mantê-la em equilíbrio de forças morais, como um grande traço de união nacional, em vez de um instrumento de divisão, portaria de convento ou poleiro de intrigas de parasitas e de solicitações de campanário

—constitui, na medida em que se executa, um programa que, mais do que filantrópico é político, na grande acepção da palavra.»

Por fim, escreve o dr. Augusto de Castro:

«Se se considerar que a Fundação não exerce a sua específica actividade apenas em Portugal, mas também nas Comunidades Arménias, no Reino Unido e Comunidade Britânica, assim como no Médio Oriente; se se atentar que, em menos de dois anos e meio, a Fundação já autorizou, para os fins que lhe são próprios a distribuição de rendimento no montante de mais de 30 mil contos; se se verificar que, além de imensa missão de fomento artístico e de acção social, de incentivos culturais e de donativos de beneficência, a administração Gulbenkian deve ainda consagrar-se, como imposição da sua própria existência, à laboriosa gerência dos imensos fundos que constituem o capital e os recursos da instituição—tem-se um quadro e um balanço das enormes tarefas organizadas, mantidas e exercidas e de que as contas actuais são o resumo e o reflexo.»

ANI

Dos 18 AOS 25

Sete anos sem problemas,
Preocupados só com temas
De desporto e d' amor,
Aborrecem-nos os conselhos
Dos experientes mais velhos,
De nada temos temor.

Para nós tudo são rectas,
Não há curvas encobertas
Nem rosas que tenham espinhos;
Cegos vamos sempre em frente
Com o espírito inconsciente
E por vezes lá caímos.

Da queda restabelecidos,
Ainda um pouco doridos,
Voltamos a caminhar.
E nova queda sofremos
Caídos no chão gememos
Sem nos poder levantar.

E na jornada da vida,
De tanta queda sofrida
Nunca quizemos um guia,
E por caminhos perigosos,
Cada vez mais ociosos,
Caminhamos dia a dia.

Aos vinte e cinco chegados
Um pouco modificados,
Já vemos tudo diferente;
Vemos curvos e espinhos
E a passos miudinhos
Já não seguimos em frente.

José Silva

Tancos 24/10/59

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

Tribuna de Vieira

Carta de Ruivães

Como assumiu a presidência da Câmara Municipal de Vieira, o Senhor Gaspar Sameiro, de Rôças, entendo do meu dever dirigir-lhe as minhas amistosas saudações, com votos sinceros de que resolva certos problemas vitais, que interessam os povos deste concelho, com mão firme e espírito de justiça.

Nem outra coisa é de esperar de S. Ex.ª, atentos os primorosos dotes de carácter e inteligência de que é portador, aliados a uma fina educação, que fazem dele um verdadeiro palaciano.

Vieira vegeta ainda num estado de atraso verdadeiramente alarmante.

Impõe-se, para já, a solução do problema de electrificação do concelho, a começar pelas freguesias mais populosas; a criação de postos telefónicos onde houver necessidade deles; a construção de estradas municipais nas freguesias e lugares onde os caminhos são infranqueáveis; a exploração de águas não inquinadas naquelas locais onde tal se impuser; a regularização e consequente ajardinamento dos dois quarteirões do terreno em frente do edifício do Tribunal; e tantos outros benefícios que o progresso e comodidades dos povos exigem.

Na vila, sede do concelho, é de grande vantagem que se não ponham entraves à construção de casas higiénicas, pois as que existem já não comportam a população sempre crescente.

Os derrotistas, os empatas, vêm já argumentar com os mínguados recursos da Câmara; mas isto não é argumento que convença, porque o Esta-

do participa em larga escala todos estes empreendimentos e, quanto ao resto, há o dever de recorrer-se a empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, cujo é muito acessível e com amortização a longo prazo.

Além disso, não se faz tudo de uma só vez; mas o que é indispensável é que se comece por um lado, mas já, com decisão, com persistência, com tenacidade e... com olhos de ver.

Estamos esperançados em que o Senhor Presidente da Câmara meterá, corajosamente, mãos à obra, ordenando e fazendo executar com firmeza e com inteligência, qualidades e merecimentos que não lhes faltam.

O concelho de Vieira fica confiado na acção de S. Ex.ª e oxalá todos possamos dizer, amanhã, que no nosso concelho há um homem que sabe mandar bem e que faz executar com inteligência, com prudência e com pulso de aço.

Outro problema pede solução imediata: é a revisão do nosso Código de Posturas, em que há disposições que afectam profundamente o direito de propriedade.

Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas fizeram-se porque foram começadas e executadas.

Que o Senhor Presidente da Câmara seja, muito feliz no desempenho da sua árdua e pesada tarefa são os votos muito sentidos deste obscuro filho de Ruivães, desta boa terra onde Deus colocou gente tão boa e simples, mas que ainda está à espera da electricidade, do telefone e da Estrada de Ruivães—Frades.

Está lá? donde fala?..

Quando o subscritor está ausente fica substituído por um aparelho que o Serviço dos Telefones da Grã-Bretanha (PTT) vai pôr em uso dentro em breve. Graças a esse aparelho que fica ligado à sua linha, o subscritor poderá gravar uma comunicação que dura 15 segundos e que será lida automaticamente a quem marcar o seu número. Será possível modificar esta comunicação quantas vezes se queira para indicar o nome da pessoa e o local onde poderá ser procurada.

O aparelho fica encerrado num estojo atraente, em plástico cuja cor se harmoniza perfeitamente com os modernos tons de cinzento dos novos telefones britânicos.

A construção de Automóveis na Grã-Bretanha

A partir de 1954, os cinco grandes construtores britânicos (British Motor Corporation, Ford, Rootes, Standard e Vauxhall) investiram nas suas oficinas mais de 150 milhões de libras, isto é, 12 milhões de contos.

A partir de 1948 a mão de obra na Indústria de Construção de Automóveis na Grã-Bretanha aumentou em mais de 25%.

Em 1958, a produção foi duas vezes e meia a de 1948.

Pedir estes três benefícios, para já, não é demais, para quem nada tem que se veja.

Ruivães, 25-10-1959.

A madeu César.

TRIBUNA Internacional

isto é, nesse período de 10 anos aumentou 250%.

Produção em Agosto de 1959 — carros de turismo: 66 181 — camiões, etc.: 23. 149
Exportação em Agosto de 1959 — carros de turismo: 38. 147 — camiões, etc.: 8.403
Electricidade no Paquistão

A Companhia de Electricidade de Carachi encomendou à English Electric, 11 grupos geradores Diesel no valor de 40.000 contos.

Os motores Diesel trabalham a gás natural captado em Sui, no Paquistão Ocidental.

Os 11 grupos produzirão 15.000 Kw. destinados à zona industrial da cidade.

Chouriços de Petróleo

Em 1956, três cientistas da Universidade de Cambridge, Professor Hawthorne, M. Shaw e Sir Geoffrey Taylor, conceberam um método novo de transportar por mar, petróleo e

outros produtos. Trata-se dum tubo flexível de nylon forrado exteriormente a borracha sintética.

Em 1957 formou-se uma sociedade para explorar esta descoberta.

Estes «chouriços» flutuantes tomaram o nome de «dracones» e são rebocados com grande facilidade. As experiências realizadas até agora têm dado os melhores resultados e aplicação prática deve estar para breve.

Recentemente a Companhia Shell — BP da Nigéria, fez experiências com um dracão de 45 mil litros no Rio Bonny na Nigéria.

O chouriço foi lançado à água vazio e enrolado. A experiência começou por desenrolar o chouriço dentro de água e enchê-lo com petróleo.

As primeiras experiências no mar alto foram realizadas recentemente entre a costa de Inglaterra (Middlesborough) e a Holanda (Flessinga) com 40 toneladas de petróleo.

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa coleção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem. N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

Visado pela C. de Censura

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

lo, menino da Rainha minha sobre todas, muito amada e prezada mulher; e a fineza de aver perservado elle e o marques de Montebelo seu pay a meus Reais pois, sem fazer caso de tudo o que perderão em Portugal com a rebelião, e folgar por tudo, e pella boa vontade que lhe tenho, de lhe fazer honra, e merce, fiando de quem elle he, ma saberá servir muito a minha satisfação; tendo também respeito a mo aver pedido o Marques de Olias e de Mortara seu tio, do meu conselho de estado, cujos merecimentos me são muy presentes, Hey por bem e me praz, de lhe fazer merce do título de Conde de Amares por sua vida; com o qual averá e gozará de todas as honras, preeminencias, privilégios, graças, liberdades, merces, e franquezas, e de tudo o mais que hão, e tem, e de que uzão, e sempre usarão, e devem uzar os Condes dos meu Reynos de Portugal; das quais em tudo e por tudo quero e mando, que elle inteiramente uze, e possa uzar, e lhe sejam guardadas em todos os actos e tempos, em que de direito, e por uzo e costume deve uzar, e gozar, e se lhe guardem sem diminuição alguma, porque assim he minha merce; E com o dito título de Conde de Amares, averá o dito Dom António Machado da Silva o assentamento de Conde, que como tal lhe pertence, para o que se lhe passará provisão na forma costumada; e pelo que toca à meya annata, se obrigou elle Dom António Machado da Silva por hum escrito seu, a pagar o que dever neste direito, tanto que estiver restituído dos bens que perdeo com a rebelião de Portugal; e par firmeza de tudo lhe mandei dar esta Carta por mi assinada a qual quero que valha e se cumpra inteiramente sem dvida alguma, posto que não seja passada pella chancellaria, nem registada no livro das merces, sem embargo da Ordenação e Ordens em contrario; com declaração que hua e outra couza se fará dentro de quatro meses depois restaurado Portugal. Dada em Madrid aos vinte e sete dias do mes de Junho. Joao Bap.ª Moniz a fez, Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de mil e seis centos e sessenta

e quatro—Subscrita e ass. por Crispim Glz. Botelho a fez escrever. a) El Rey F: e confirma abusivamente com o sinal dos cinco pontos em cruz, das quinas ou cinco chagas, do qual sempre usaram os reis de Portugal. a) Marques de los Arcos de Tenorio. Ao fundo: Carta por que V. Mag.ª faz merce a Dom António Machado da Silva, Marques de Montebelo, de título de Conde de Amares por sua vida, na forma e pellos respeitos nella declarados. V. Mag.ª ver.

Esta carta de mercê de Filipe IV (III) de Portugal veio por um correio de Castela às mãos do 2.º marquês de Montebelo.

Dispondo-se a conceder títulos e benesses, no uso extemporâneo de direitos de sobrania que já não lhe competiam, e só como sentido de aliciar ainda à sua causa perdida e comprometer a nobreza de Portugal, muitos fidalgos foram levados nesse engodo e mancharam para sempre o seu nome e da sua descendência.

Para não falar noutros casos, este basta, o do vizinho senhor de Regalados, Pedro Gomes de Abreu, que pediu todas as suas terras e casa de seus antepassados a troco de conde de Regalados e por lá se deixou ficar por Castela, a gozar de honrarias com que só se destruiu.

Também não faltou quem pela mesma razão quisesse lançar suspeitas e labéu nos antigos senhores de Castro e Carrazedo, não obstante D. António Felix se ter recolhido a Portugal logo após a Acclamação e posto ao serviço do seu legítimo rei. Nem sequer lá quis deixar os ossos de seus progenitores.

O título que a más horas lhe havia conferido o rei castelhano, esse orgulhava-se ele de não haver tentado nem feito postergar o seu verdadeiro patriotismo; porém, a sua confirmação, por ele instada successivamente por seus descendentes até D. Luis Machado de Mendonça junto dos soberanos portugueses, essa jamais foi sancionada ou negada como se aquela concessão e respectiva aceitação trouxessem consigo pesada maldição.

Ao célebre «Memorial» juntaram-se os «Elogios» e outros «memoriais», finalmente o Decreto dos serviços pretados por D. António e seu filho Felix Machado; «fés officiosas» de grande cabos de guerra

(CONTINUA)